

Saudade do Colégio Sagrada Família



Lembro-me muito bem quando no 2º semestre de 1946, a queridíssima Irmã Regina Krachenski e o Monsenhor Aloísio Domanski (de saudosa memória), mandaram-me chamar para falar sobre um grande ideal de construir um Ginásio Católico em nossa cidade.

Confesso que fiquei um tanto confusa e a até certo ponto perturbada por ser eu uma professora recém-formada (final de 1945) e já ingressar numa responsabilidade tão grandiosa.

Monsenhor Domanski usou estas palavras:

Desejo deixar aqui uma curiosidade que aconteceu quando estavam demolindo a casa velha. Eu sempre muito curiosa e, quando sobrava um tempinho, corria para o Colégio. Se o Sr. Pedro Sovierzoski estivesse vivo e a Irmã Regina lúcida, poderiam confirmar o segredo.

Nós confiamos plenamente em você, Helena, eu principalmente lhe conheço desde moço, pela sua dedicação e entusiasmo quando você assume alguma função, leva à frente.

Como a catequese, a Pia União das Filhas de Maria nunca se negou a trabalhar pela igreja. Por essa razão nós lhe escolhemos para nos ajudar e por ser muito disposta e enfrenta as dificuldades sem qualquer constrangimento. Nessas alturas me senti até orgulhosa e emocionada por ouvir palavras de um Padre tão inteligente, um grande

conhecedor da Palavra de Deus, e do conhecimento pessoal de seus paroquianos.

Não resitei muito não! Podem contar com o meu trabalho e minha boa vontade.

Daí em diante eu era a companheira inseparável da Irmã Regina. Soube que outro professor a ser chamado foi o meu grande colega de trabalho, o professor Antônio Cicarino Pereira (Prof. Tito).

No dia seguinte lá estava eu junto da Irmã Regina para planejarmos o que deveríamos fazer. Primeiro passo: angariar dinheiro para a construção do prédio. Como fazer isso?

Emprestar dos colonos. Enfim começamos a luta, a Irmã dava sempre um jeito de arrumar um colono podermos entrar nas colônias: D. Pedro II, Figueiredo, Ferraria, Rebouças, Timbotuva, Caratuva, Rondinha, Bateias, Fazendinha, esses eram os nossos domingos e feriados. Chegar de casa em casa, mas a saber de uma coisa o dinheiro emprestado era tudo documentado.

Estávamos em 1947, quase na metade de janeiro, os pais, com a notícia da criação do Ginásio, vinham cobrar se realmente ia funcionar, porque, do contrário, mandariam seus filhos estudarem em Curitiba, aqueles que tinham condições. Nós afirmamos positivamente, pois, estamos com duas turmas para o exame de

Admissão: sendo uma minha e a outra do prof. Tito, com 70 alunos.

A Irmã Crispina Iubel estava encarregada de preparar o planejamento (também de saudosa memória). Dr Francisco Albizú, era delegado de Ensino da nossa região (também de saudosa memória). Ele nos garantia que o Ginásio teria início em 1947. Era uma pessoa querida, calma e muito sossegado.

A nossa grande preocupação que já estava passando do tempo de fazer o Exame de Admissão e não vinha a autorização da Secretaria de Educação. Fiz várias viagens atrás do Dr. Albizú, pois nós estávamos com uma responsabilidade enorme. Numa das viagens que foi a última, conversar com ele, está tudo pronto o planejamento, mas falta a fotografia do alicerce da construção do prédio. Como fazer, se a casa das Irmãs ainda estava em pé?

Vim pensando na viagem de Curitiba para cá, porque antigamente era uma viagem, levava mais de duas horas. Lembrei-me então que a Cerâmica Iguacu estava com o alicerce pronto. Levamos o fotógrafo, ele fez as fotografias, isto para mim foi uma inspiração do Espírito Santo. Levamos as fotografias em menos de dois dias, já vinha a autorização para a realização do Exame de Admissão. Os pais se

acalmaram, tudo correu com muita dificuldade, mas vencemos. No dia 3 de março de 1947, com a graça da Sagrada Família de Nazaré, foi lançada a pedra fundamental, desse belo prédio que não só embeleza a nossa cidade, como milhares de alunos usufruíram seus conhecimentos e continua sendo um Colégio de nome e fama.

Desejo deixar aqui uma curiosidade que aconteceu quando estavam demolindo a casa velha. Eu sempre muito curiosa e, quando sobrava um tempinho, corria para o Colégio. Se o Sr. Pedro Sovierzoski estivesse vivo e a Irmã Regina lúcida, poderiam confirmar o segredo. Foi encontrado um pote com dinheiro, aí! Foi aquela alegria, mas que tristeza quando foi quebrado, eram apenas vinténs, sem nenhum valor. Notou-se a tristeza de todos que estavam ali.

O recurso era mandar a obra em frente e ir emprestar mais dinheiro.

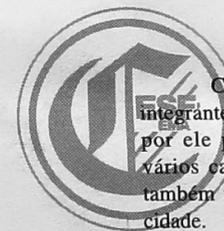
Deve-se por esse motivo que sinto saudade do Colégio e o considero o meu 2º lar.

Sempre fui bem tratada e acolhida pelas Irmãs, como pelos colegas e alunos.

Louvo e agradeço a Irmã Regina e o Monsenhor Aloísio Domanski, pelo chamado que me fizeram, e eu fui muito feliz.

Helena D. Sávio

Parabéns, Colégio Estadual Sagrada Família (CESF), por você existir, por você ser como é. Parabéns à sua eterna diretora Irmã Dolores, parabéns a todos os professores e funcionários.

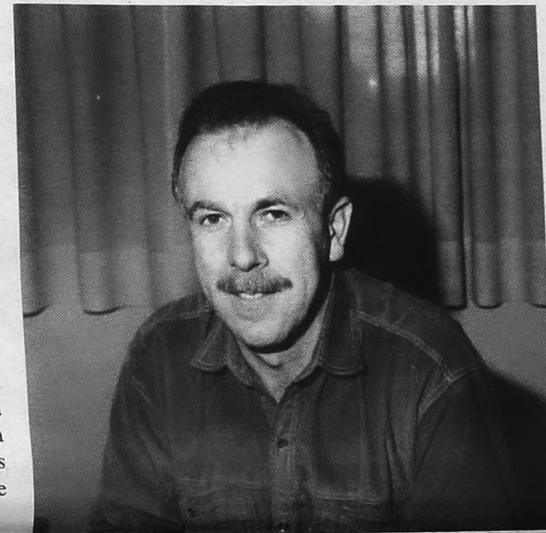


CESF é parte integrante da nossa história, por ele passaram vários e vários campolarguense que também fazem a história da cidade.

Lembro-me muito bem do difícil exame de admissão que fiz para ingressar no CESF. Nos meus dois primeiros anos, tive a Irmã Maristela por minha diretora, nos demais, a querida Irmã Dolores; mas ambas excelentes, competentes e dedicadas.

A todos do Sagrada Família, nossos sinceros parabéns e muito obrigado por tudo que representou e auxiliou em nossas vidas.

Lembro-me do professor Atílio Brunetta, D. Helena Sávio, D. Neusa Jochinsen Barbosa, D. Terezinha Puppi, D. Rosa Sovierzoski, Professor Tito, entre tantos outros de igual valor. Foram tempos muito bons aqueles nos idos de 63 a 66, época pela qual o Brasil passava por uma crise política importante - a plena revolução de 64, mas, nem por isso, o Sagrada Família deixava se abater, todo seu corpo docente seguia firme e em frente, acreditando no futuro deste imenso país chamado Brasil. Todos os campolarguenses vibrantes,



meio termo a um equilíbrio natural. Neste ponto, o Sagrada Família cumpria muito bem o seu papel, justamente por ser um Colégio de vínculo religioso, procurava mostrar sempre o lado cívico, moral e ético de como devíamos nos comportar. Nunca o Sagrada Família falhou nas sua missão, além de informar, alfabetizar, ele tem sua função de formar e de construir. Ele sempre procurou mostrar o lado cidadão que temos em cada um dentro de nós e que precisamos ir descobrindo aos poucos, para que também aos poucos, construir a nossa cidadania.

A todos do Sagrada Família, nossos sinceros parabéns e muito obrigado por tudo que representou e auxiliou em nossas vidas. Continuem firmes e fortes, mostrando sempre o rumo norte, de toda juventude campolarguense, que tanto precisa de vocês.

Dr. Edison Antonio Stroparo, é médico e vice-prefeito de Campo Largo no ano de 1997. Campo Largo

guerreiros, corajosos, lutadores, verdadeiros vocacionados do saber, que não mediam esforços para preparar-nos, pois sabiam que disto dependia o futuro de nossa cidade. Desta época, hoje muitos de nós estamos na linha de frente dentre os vários segmentos da sociedade, industrial, comercial, profissionais autônomos, religiosos, políticos.

Claro que os tempos mudaram, o mundo evoluiu demais, hoje contamos com todo o tipo de informação instantaneamente, isto, de

certa forma, facilitou a vida de professor no que se refere ao transmitir conhecimento. Por outro lado, em nossos dias, os alunos estão mais exigentes e às vezes até rebeldes e intransigentes, e isto traz alguma dificuldade aos mestres de nosso tempo.

A própria revolução de 64 nos inibiu bastante. Após 1985, passamos quase que de um extremo ao outro. Houve uma grande abertura, até mesmo desenfreada, antes nada podia, de repente, tudo podia e isso nos confundia, a tendência era acharmos um



AO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA

A quietude do seu trabalho diário, em prol da educação, nestes 50 anos, é como a chuva que molha a terra e faz florescer a exuberância do verde, que alimenta o homem.

A Piotto Materiais de Construção parabeniza o CESF pela promoção dos valores culturais e educacionais que engrandecem Campo Largo.



O Centro Médico São Camilo saúda a todos do CESF pelos seus 50 anos, e deseja que o mesmo continue firme e forte na sua missão de formar e educar a todos que conseguiram passar por este conceituado e tradicional educandário. Parabéns!!!



Parabéns, Irmã Dolores ! O CESF faz 50 anos. Você faz parte da história da educação e da cultura campolarguense.

